

O USO DE FONTES HISTÓRICAS NO ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Heris Coutinho Vieira¹

*¹Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil
(vieira.heris@gmail.com)*

Resumo: Este artigo analisa, por meio de revisão bibliográfica, o uso de fontes históricas como recurso pedagógico no ensino de História. Discute suas contribuições para a investigação, a interpretação de evidências e a participação dos estudantes, considerando a mediação docente e o uso de acervos digitais.

Palavras-chave: Fontes históricas; Ensino de História; Investigação histórica; Educação Básica.

INTRODUÇÃO

O ensino de História na Educação Básica não deve se limitar apenas à transmissão de datas, nomes ou acontecimentos, pois a aprendizagem histórica envolve compreender como o conhecimento sobre o passado é produzido e interpretado. Contudo, quando a disciplina é apresentada apenas como sequência de fatos prontos, reduz-se sua dimensão crítica e investigativa. Nessa perspectiva, Barca (2006), destaca a importância da formação do pensamento histórico, ao compreender como a capacidade de interpretar o passado a partir de evidências, contextos e diferentes pontos de vista.

Diante disso, este estudo delimita-se à análise do uso de fontes históricas como recurso pedagógico no ensino de História. Essas fontes incluem documentos escritos, fotografias, jornais, cartas, mapas, relatos orais, objetos, imagens, registros oficiais e materiais disponíveis em acervos digitais. Para Bittencourt (2018), o ensino de História deve considerar os fundamentos da produção do conhecimento histórico, possibilitando que os estudantes compreendam como as narrativas sobre o passado são construídas.

Nesse sentido, o uso de fontes históricas articula-se à perspectiva do ensino por investigação, pois desloca o estudante de uma posição apenas receptiva para uma participação mais ativa na aprendizagem. Ao analisar documentos, imagens ou relatos, por exemplo, o aluno é levado a formular perguntas, a comparar as versões, a identificar intencionalidades e reconhecer os diferentes pontos de vista. Schmidt e Cainelli (2009), destacam que o trabalho com documentos e narrativas históricas aproxima o estudante das formas de análise próprias da disciplina.

A atualidade do tema relaciona-se à ampliação das fontes digitais e dos arquivos online. Os museus, bibliotecas, arquivos públicos e instituições de memória, por exemplo, disponibilizam as fotografias, jornais, mapas, cartas e outros documentos que podem enriquecer as práticas pedagógicas. Contudo, como observa o estudo de Wineburg (2001), pensar historicamente exige questionar origem, autoria, contexto e confiabilidade das evidências, o que torna indispensável a mediação docente.

Diante desse contexto, a problemática que orienta esta pesquisa é: de que maneira o uso de fontes históricas contribui para a aprendizagem significativa em História? O objetivo geral é analisar, por meio de revisão bibliográfica, as contribuições do uso de fontes históricas como recurso pedagógico no ensino de História. Já os objetivos específicos, busca-se compreender o papel das fontes no desenvolvimento do pensamento histórico e identificar suas potencialidades para a aprendizagem significativa na Educação Básica.

Assim, este estudo almeja contribuir para a reflexão sobre práticas pedagógicas que aproximem os estudantes dos procedimentos da investigação histórica, e auxiliar a entendimento que o uso de fontes históricas, quando articulado à mediação docente, pode favorecer um ensino de História mais crítico, participativo e significativo.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa, baseada na análise de livros, artigos científicos e documentos oficiais relacionados ao uso de fontes históricas no ensino de História. A seleção dos materiais considerou a

relação direta com o tema, a relevância dos autores para a área e a contribuição das obras para discutir a aprendizagem histórica, a mediação docente e o uso de fontes digitais e arquivos online na Educação Básica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho com fontes históricas no ensino de História permite aproximar os estudantes da forma como o conhecimento histórico é construído. Ao analisar documentos, fotografias, jornais, mapas ou objetos, o aluno passa a perceber que a História não é apenas uma sequência de fatos prontos, mas sim, uma interpretação elaborada a partir de vestígios do passado. Nesse processo, a fonte deixa de ser um simples apoio visual ou complemento da explicação, e passa a funcionar como elemento central da aprendizagem.

Essa abordagem contribui para que o estudante desenvolva uma postura mais investigativa diante dos conteúdos históricos. Segundo Barca (2006), ressalta que aprender História implica analisar evidências, considerar contextos e, sobretudo, de reconhecer as diferentes interpretações sobre o passado. Essa ideia se aproxima da reflexão de Bittencourt (2018), para quem o ensino de História deve considerar os fundamentos da produção do conhecimento histórico. Assim, ao trabalhar com fontes, o professor possibilita que os alunos compreendam que todo registro precisa ser situado em seu tempo, em suas condições de produção e em suas intencionalidades.

O uso de fontes históricas também favorece as práticas pedagógicas mais participativas. Ao observar uma carta, uma fotografia, uma notícia de jornal ou um relato oral, o estudante pode levantar algumas hipóteses, identificar os sujeitos, comparar as informações e reconhecer que existem diferentes formas de narrar um mesmo acontecimento. Por isso, Schmidt e Cainelli (2009), afirmam que o trabalho com documentos e narrativas históricas aproxima os estudantes dos procedimentos próprios da História, e tornam a aprendizagem mais significativa.

A análise de fontes, porém, exige orientação aos estudantes. O estudo de Wineburg (2001), observa que pensar historicamente envolve questionar a autoria, origem, contexto, finalidade e confiabilidade das evidências. De modo complementar, Seixas e Morton (2013), destacam que uma fonte não oferece respostas imediatas, pois precisa

ser interrogada a partir de perguntas adequadas. Essas contribuições reforçam o papel do professor como mediador, responsável por organizar a atividade, em selecionar os materiais e conduzir os estudantes na construção de interpretações fundamentadas.

As experiências didáticas analisadas na literatura também apontam para a relevância desse tipo de abordagem. Para Pinto Junior (2024), ao discutir o uso de fontes primárias na escola básica, indica que esses materiais podem favorecer a crítica e a compreensão de diferentes temporalidades, desde que estejam vinculados a objetivos pedagógicos claros. Por isso, as fontes não devem aparecer apenas para ilustrar um conteúdo já explicado, mas como ponto de partida para perguntas, debates e produção de explicações históricas.

Com a ampliação dos acervos digitais, o trabalho com fontes ganhou novas possibilidades como os arquivos online, museus virtuais e bibliotecas eletrônicas que facilitam o acesso a documentos que antes ficavam restritos a instituições especializadas. Como justificativa dessa ideia, Nascimento (2025), observa que as fontes disponíveis em ambientes digitais podem contribuir para a reconstrução das aprendizagens históricas, especialmente quando relacionadas à história local e regional. Esse acesso amplia o repertório do professor e permite que os estudantes entrem em contato com diferentes tipos de registros.

Contudo, o uso de fontes digitais também exige atenção, pois a facilidade de encontrar documentos e informações na internet não elimina a necessidade de análise crítica. Pelo contrário, torna-se ainda mais importante ensinar aos estudantes a verificar a autoria, origem, datas e a confiabilidade desses materiais consultados. Nessa perspectiva, o trabalho com fontes digitais pode contribuir não apenas para a aprendizagem histórica, mas também para a formação de uma postura crítica diante das informações que circulam socialmente.

Com base na revisão bibliográfica, observa-se que o uso de fontes históricas contribui para uma aprendizagem mais significativa em História porque favorece a investigação, a interpretação, a comparação de versões e a argumentação. Entretanto, essa contribuição depende da mediação do docente, da escolha adequada dos materiais e da organização de atividades coerentes com os objetivos da aula. Assim, as fontes

históricas ampliam as possibilidades pedagógicas do ensino de História quando são trabalhadas como evidências a serem analisadas, e não apenas como ilustrações do conteúdo.

CONCLUSÃO

Este estudo analisou, por meio de revisão bibliográfica, como o uso de fontes históricas pode contribuir para a aprendizagem em História na Educação Básica. A literatura estudada indica que o trabalho com fontes aproxima os estudantes da produção do conhecimento histórico, ao mostrar que o passado não é uma verdade pronta, mas uma interpretação construída a partir de vestígios, perguntas, contextos e evidências. Nesse processo, documentos, imagens, jornais, objetos e registros digitais podem favorecer um ensino mais investigativo e participativo.

Conclui-se que as fontes históricas são recursos pedagógicos relevantes quando utilizadas com planejamento, contextualização e mediação docente, pois permitem comparar versões, identificar sujeitos históricos, reconhecer pontos de vista e construir argumentos. No caso das fontes digitais, destaca-se a necessidade de orientar os estudantes quanto à autoria, origem e confiabilidade dos materiais consultados. Para pesquisas futuras, sugere-se investigar sequências didáticas com fontes impressas e digitais na Educação Básica.

REFERÊNCIAS

- BARCA, Isabel. Literacia e consciência histórica. *Educar em Revista*, Curitiba, Universidade Federal do Paraná, v. 22, n. especial, p. 93-112, 2006. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/5545>. Acesso em: 15 jun. 2026.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 14 jun. 2026.
- NASCIMENTO, Paulo de Oliveira. O passado a um click de distância: fontes históricas e educação científica para uma (re)construção das aprendizagens históricas sobre o local/regional na EPT. *Varia Historia*, Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, v. 41, e25019, p. 1-24, mar. 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/vh/a/NPdzd4bp4PHGgybRMgMZtWQ/>. Acesso em: 14 jun. 2026.



PINTO JUNIOR, Gilson Mateus. O uso de fontes primárias e o ensino de História: implementação e aplicações na Escola Básica. Cadernos de Estágio, Natal, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, v. 6, n. 1, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/cadernosestagio/article/view/34466>. Acesso em: 15 jun. 2026.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. Ensinar história. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

SEIXAS, Peter; MORTON, Tom. The big six historical thinking concepts. Toronto: Nelson Education, 2013.

WINEBURG, Sam. Historical thinking and other unnatural acts: charting the future of teaching the past. Philadelphia: Temple University Press, 2001.